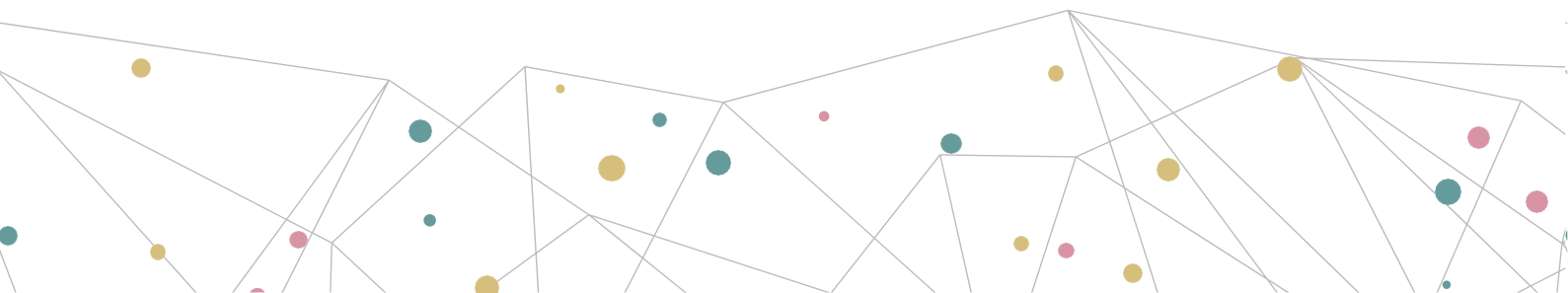


ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO DA BAHIA

INTRODUÇÃO, VISÃO GERAL DA METODOLOGIA E CONCEITOS BÁSICOS



ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DA BAHIA
INTRODUÇÃO, VISÃO GERAL DA METODOLOGIA E
CONCEITOS BÁSICOS



INTRODUÇÃO À ABORDAGEM DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO

A abordagem de ecossistemas de inovação faz parte da estratégia nacional do Sistema Sebrae para atuar, no âmbito dos municípios ou de microrregiões geográficas, na promoção do desenvolvimento local, a partir da ótica da inovação.

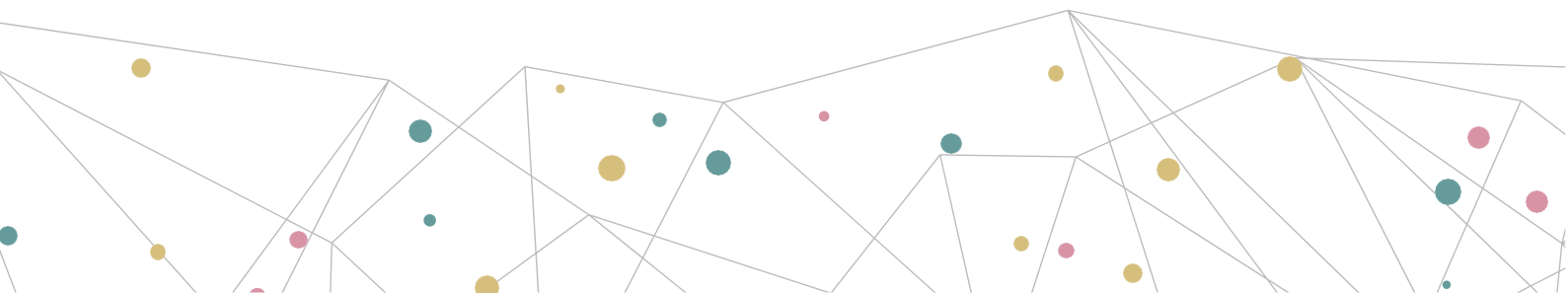
Criou-se, a partir da experiência do Sebrae/PR, uma metodologia de mapeamento, análise e intervenção em ecossistemas de inovação. O objetivo principal é o fortalecimento desse ecossistema e, para isso, é necessário entender as relações estabelecidas entre os atores que o integram, compreendendo o papel e o valor gerado por cada um, para criação de programas e ações que contribuam para o amadurecimento coletivo e sustentável de longo prazo.

O Sebrae/PR iniciou esse trabalho em 2015 nos municípios de Foz do Iguaçu, Cascavel e Maringá. A razão principal, naquele momento, era identificar os principais atores do ecossistema de inovação local e verificar os benefícios que podiam trazer para os pequenos negócios.

A partir de então, o projeto foi ganhando musculatura, sendo aprimorado e simplificado. Mais municípios foram contemplados e uma série de ações de alto valor agregado vieram à tona. Atualmente, mais de 10 municípios no Paraná foram alvo dessa intervenção sistêmica, trazendo benefícios inquestionáveis ao empreendedorismo inovador, ao fomentar a criação e o desenvolvimento de novos negócios intensivos em conhecimento e robustez nas relações entre os atores locais.

Inicialmente, identificou-se uma heterogeneidade entre os municípios que foram trabalhados. As partes interessadas dos ecossistemas de inovação apresentavam níveis distintos de efetividade e integração. Por exemplo, iniciativas como um hackathon não encontravam, muitas vezes, programas e mecanismos em condições de receber os potenciais empreendedores saídos dessa ação. O que reflete pouca integração. Em outros casos, pequenos negócios inovadores em diferentes níveis de maturidade não tinham respaldo adequado dos ambientes de inovação, conforme seu estágio de desenvolvimento, configurando baixa efetividade.

Toda a experiência acumulada evidenciou a necessidade de se adotarem estratégias de atuação relacionadas à efetividade e integração entre esses atores e programas, visando impactar o grau de maturidade do ecossistema. Isto é, ressaltou a importância de que as ações sejam planejadas e integradas para que maximizem resultados e se reduza o tempo de consolidação de empresas inovadoras. Afinal, à medida que, nos municípios, as instituições se articulam e percebem a relevância de haver complementariedade de mecanismos, programas, projetos e ações, os resultados se desenvolvem de maneira exponencial. Uma vez que o ecossistema se consolida, os resultados passam a ser percebidos e um volume maior de pequenas empresas inovadoras passa a se consolidar e, conseqüentemente, impulsionam a economia do município.

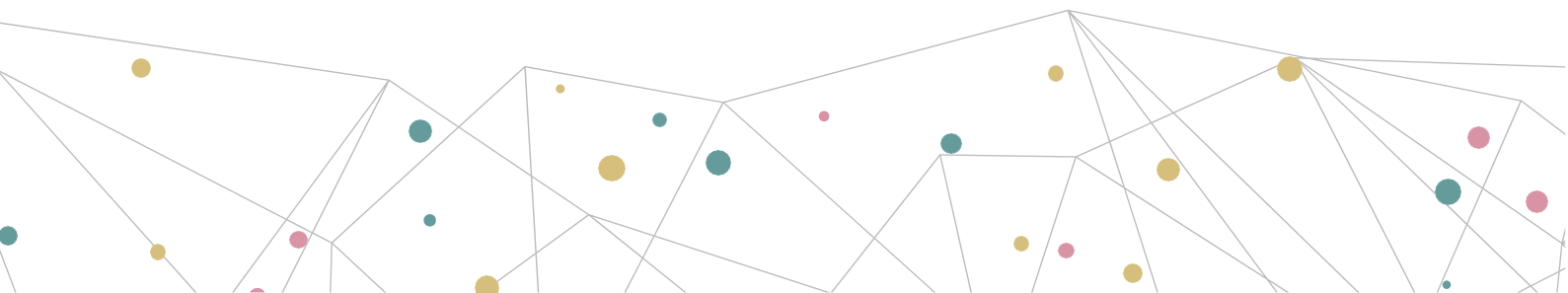


Com o aprendizado desse processo, o Sebrae, por sua vez, identificou a oportunidade de atuar de forma a organizar e apoiar o ecossistema. Dessa forma, é possível sistematizar o modus operandi, criando níveis de apoio por parte do Sebrae para que o ecossistema possa evoluir de um estágio incipiente para um maduro, envolvendo os atores locais e integrando iniciativas. Este aspecto é fundamental para que as ações desenvolvidas em determinados projetos possam ser sistematizadas e que o papel dos diversos atores passe a ser complementar. Desta forma, o que se espera é que o ecossistema possa evoluir de maneira que os mecanismos, programas e ações de estímulo ao empreendedorismo inovador gerem demanda qualificada para outros mecanismos, criando um círculo virtuoso de desenvolvimento local sustentado.

Depois de todo o esforço empreendido de maneira exitosa pelo Sebrae/PR, em quase 5 anos de atuação com ecossistemas de inovação, com resultados concretos testados e validados, o Sebrae/NA decidiu organizar esse conhecimento em um Projeto Nacional, de maneira que esse aprendizado pudesse ser replicado em todas as regiões brasileiras.

Agora, existe uma condição favorável para adoção dos 27 Sebrae/UF no desenvolvimento de ecossistemas de inovação visando a promoção do bem-estar social. É gerar oportunidades de surgimento e qualificação para os pequenos negócios com elevado grau de diferenciação.

Unidade de Inovação – Sebrae Nacional



O PROJETO ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO - BAHIA

Em 2021, o Sebrae Bahia em parceria com a FECOMERCIO Bahia firmaram parceria técnica para desenvolver o Projeto Ecosistemas Locais de Inovação no Estado da Bahia, com objetivo de fomentar o desenvolvimento de 03 (três) ecossistemas de inovação em municípios baianos, por meio da implantação da metodologia de atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade de ecossistemas SEBRAE, para fortalecer a inovação e a competitividade de Micro e Pequenas Empresas locais de segmentos inovadores.

Os municípios de Feira de Santana, Lauro de Freitas e Vitória da Conquista, objeto de aplicação da metodologia, foram identificados por meio do histórico de atendimento, da observação à diretriz estratégica de interiorização da abordagem de ecossistemas de inovação do SEBRAE e da localização estratégica para macrorregiões do Estado.

Os objetivos específicos dessa iniciativa são:

- Fortalecer o ecossistema do empreendedorismo e inovação na Bahia para impulsionar o surgimento e a alavancagem de empresas inovadoras;
- Promover a disseminação e gestão de conhecimento e melhores práticas de gestão e monitoramento de ecossistemas de inovação para as instituições locais e demais stakeholders da rede de aceleração, mentoria, capital e apoio;
- Disseminar cultura de organização territorial por meio de ambientes favoráveis à promoção da inovação;
- Conectar empresas inovadoras, ofertas tecnológicas locais com demanda de empresas e cadeias produtivas relevantes destes municípios atendidos, gerando agregação de valor por meio da inovação;
- Identificar oportunidades para o desenvolvimento de novos segmentos econômicos e reposicionamento em cadeias de valor que permitam a diversificação da matriz econômica dos municípios atendidos e conseqüentemente do Estado da Bahia;
- Articular uma rede integrada de fomento a inovação capaz de melhorar o nível de qualidade das startups e empresas de base tecnológica, proporcionando capacidade de escala nacional e internacional;
- Identificar políticas de inovação e parcerias nacionais e internacionais que permitam o desenvolvimento nos territórios;
- Atrair e reter negócios inovadores, bem como oferta de serviços tecnológicos essenciais para a competitividade dos ecossistemas abordados.



Esse projeto utilizará a metodologia de Planejamento de Ecossistemas de Inovação – desenvolvida pela Fundação CERTI e validada pela equipe do Sebrae-PR, e por isso a contratação dos serviços técnicos especializados da Fundação se faz necessária para o êxito da iniciativa, piloto no Estado, vez que auxiliará na condução do Planejamento do Ecossistema de Inovação, desenvolvendo ações complementares de orientação técnica e gerencial, desenvolvimento interinstitucional e engajamento de lideranças dos atores estratégicos.

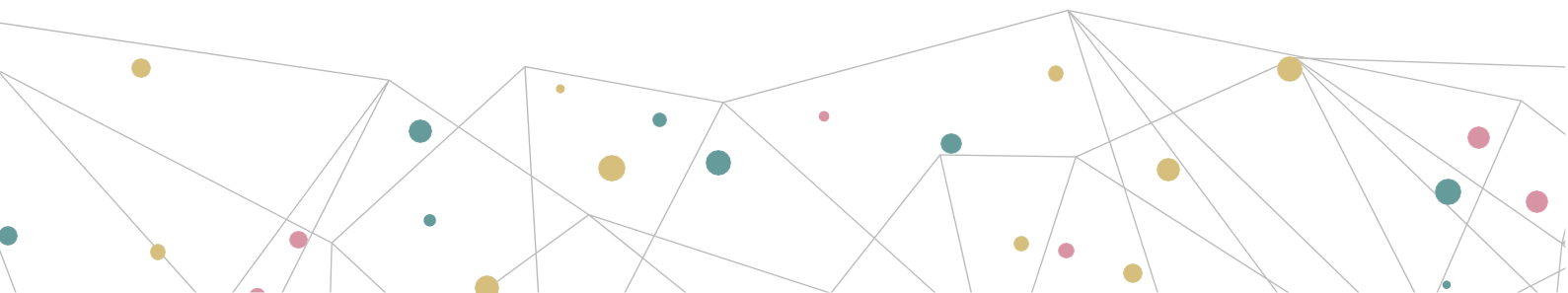
O projeto está segmentado em dois momentos:

- Execução simultânea das etapas 1-4 da metodologia Sebrae, nos 03 municípios selecionados, com o apoio técnico da FECOMERCIO/BA e Fundação CERTI – ano 2021;
- Execução simultânea das etapas 5-7 da metodologia Sebrae, nos municípios selecionados, em conjunto com as governanças dos ecossistemas de inovação estabelecidos – ano 2022 em diante, respeitando a dinâmica de cada grupo.

A intenção é ter uma ação de articulação local, envolvendo sociedade organizada, mecanismos de inovação, empresas, governos, ICTs, dentre outros atores estratégicos para o ecossistema de inovação. E, o uso de uma metodologia já testada e aprovada será fundamental para chegar aos resultados desejados. O entendimento é o de que ainda há necessidade de emprendermos esforços coletivos tendo a inovação como estratégia de desenvolvimento, tanto no que diz respeito as vocações econômicas quanto do potencial tecnológico existente nos municípios baianos.

Cabe ressaltar de que todas as iniciativas desenvolvidas pelo Sebrae Bahia e Fecomércio Bahia serão valorizadas e mobilizadas para atuação conjunta. O intuito é integrar esforços e evitar sobreposição de ações das entidades dos setores produtivos e de CT&I, reforçando a importância de uma agenda conjunta para o desenvolvimento dos ecossistemas locais de inovação nos municípios selecionados, oportunizando assim o desenvolvimento de negócios inovadores.

Unidade de Projetos Especiais, Mercado e Internacionalização – Sebrae Bahia



VISÃO GERAL DA METODOLOGIA

A metodologia proposta, desenvolvida e testada pelo SEBRAE/PR e Fundação CERTI, está estruturada em 7 etapas, conforme figura a seguir.

COMO O SEBRAE PODE ATUAR NO ECOSISTEMA?



Cada uma dessas etapas é apresentada abaixo em seu contexto mais amplo.



CARACTERIZAÇÃO DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Nesta etapa o ecossistema é estudado mais profundamente. Identificam-se os atores, potencialidades tecnológicas e vocações econômicas, são analisadas todas as vertentes e suas integrantes existentes no município. E também são identificados os setores prioritários para o ecossistema de inovação.



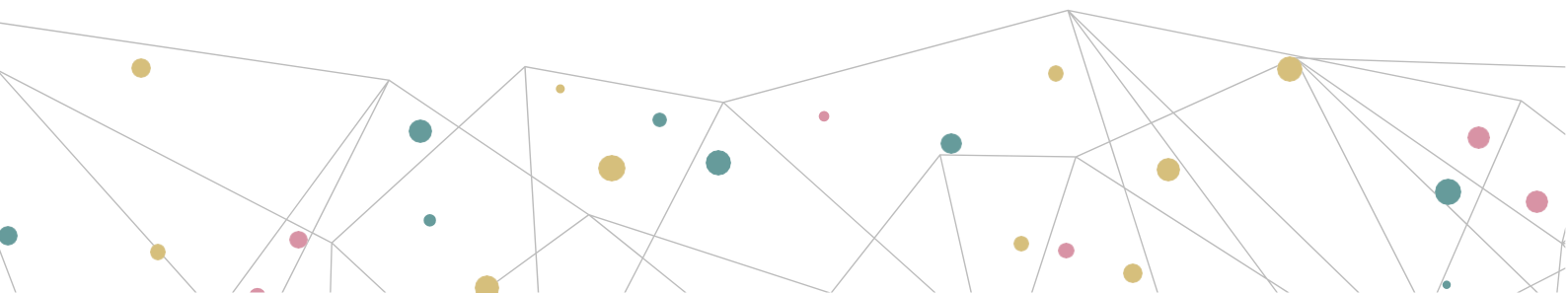
NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Nesta etapa identificam-se os níveis de maturidade do ecossistema e de seus setores prioritários. É o momento também em que se iniciam os trabalhos conjuntos com os demais atores em termos de análise e validação do que se estudou até então sobre o território, por meio de workshops.



IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS DE MELHORIA

Nesta etapa da metodologia, analisa-se o radar do nível de maturidade de cada integrante da vertente. Dessa maneira, é possível ter maior clareza dos principais pontos de intervenção para contribuição para o fortalecimento daquele ecossistema. Essa etapa também contempla workshops para análise e decisão em conjunto com os atores do ecossistema.



4 > PLANO DE INTERVENÇÃO

Neste momento, são estabelecidas pelo grupo de atores envolvidos as estratégias de intervenção no ecossistema e o Plano de Intervenção. É uma etapa importante em que a Governança do processo inicia a melhor se organizar ou estruturar.

5 > ORGANIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

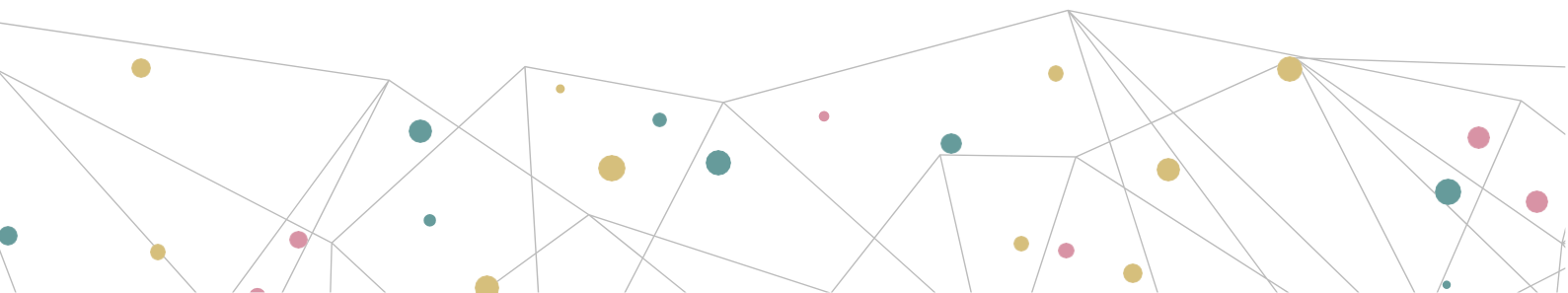
Etapa em que são desenvolvidas as ações para viabilização do Plano de Intervenção, tais como busca de parceiros, materiais, recursos físicos e financeiros para a implementação das estratégias prioritárias. É o momento em que se priorizam as atividades por prazos e também se definem papéis e responsabilidades de cada um dos atores para a intervenção.

6 > ATUAÇÃO CONJUNTA DOS ATORES

Em seguida, acontece a atuação conjunta dos atores para viabilizar as estratégias de intervenção prioritizadas. Durante a implementação do plano de intervenção de fato, vale lembrar que cada ator ficará mais envolvido com as ações que estão sob sua responsabilidade, mas é importante que se mantenha a comunicação entre o grupo e rotinas de trocas.

7 > MONITORAMENTO DO ECOSSISTEMA

Essa etapa, que não acontece num momento estanque, refere-se às rotinas de acompanhamento dos indicadores de monitoramento do ecossistema, que permitem avaliar alterações no nível de maturidade do ecossistema do município e tomar decisões.



CONCEITOS BÁSICOS

ECOSSISTEMAS NATURAIS

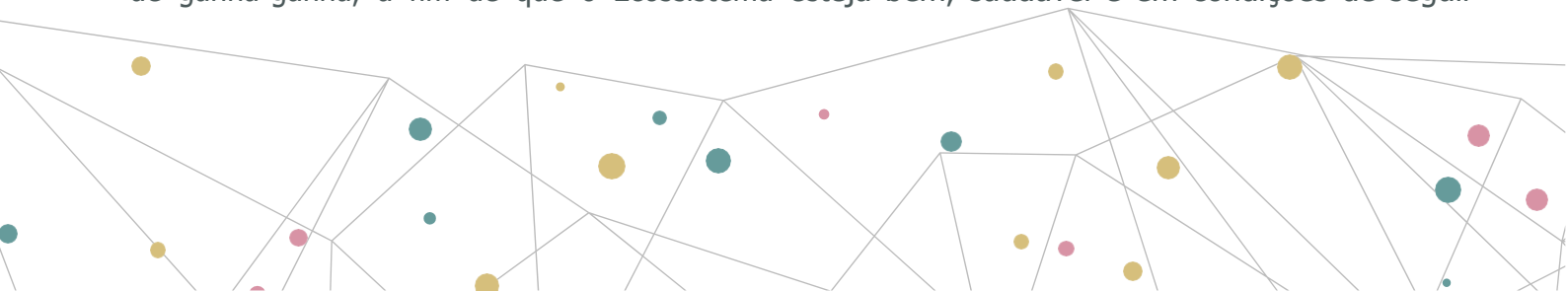
O termo ecossistema possui sua gênese na biologia e, de maneira simplificada, conforme o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, diz respeito ao sistema que inclui os seres vivos e o ambiente, com suas características físico-químicas, e as inter-relações entre ambos. São dois os elementos centrais que permeiam a definição acima. Fatores bióticos e abióticos. Fatores bióticos são os seres vivos, ou seja, plantas, animais e micro-organismos. Fatores abióticos são o ambiente, exemplificados como ar, água, solo, temperatura e minerais. Percebe-se que os fatores abióticos são condicionantes e imprescindíveis para que haja vida. Os ecossistemas dividem-se, basicamente, em dois tipos: aquáticos e terrestres. No primeiro caso, pode-se citar lagos, rios, mares e oceanos. No segundo, bosques, florestas e desertos. Entretanto, existe uma variedade muito mais ampla de possibilidades de ecossistemas, conforme o grau de complexidade que pode ser apresentado.

Merecem destaque, também, as inter-relações existentes entre os seres vivos que habitam o ecossistema. Elas podem ser harmônicas ou desarmônicas, conforme o impacto e o nível de cooperação e competição que apresentam. Entretanto, o resultado dessas relações visa o atingimento do equilíbrio e da autossuficiência no longo prazo, garantindo a sobrevivência e a evolução das espécies.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

De maneira análoga aos ecossistemas biológicos, o ecossistema de inovação é composto pelas interações sistêmicas entre diversos atores de uma região geográfica específica que contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico desta região. O equilíbrio buscado por este sistema é o da dinamicidade econômica.

Nesse sentido, para o desenvolvimento de um ecossistema de inovação é necessária a geração de conexões positivas entre empreendedores, organizações públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa, ambientes de inovação e governo para que, de forma colaborativa, possam apoiar o fortalecimento da inovação e da competitividade das empresas. Um elemento fundamental nesse contexto é, portanto, a cooperação entre as instituições. Por mais que haja interesses próprios, os interesses comuns devem se sobressair. É necessário um sentimento de coletividade, de ganha-ganha, a fim de que o Ecossistema esteja bem, saudável e em condições de seguir



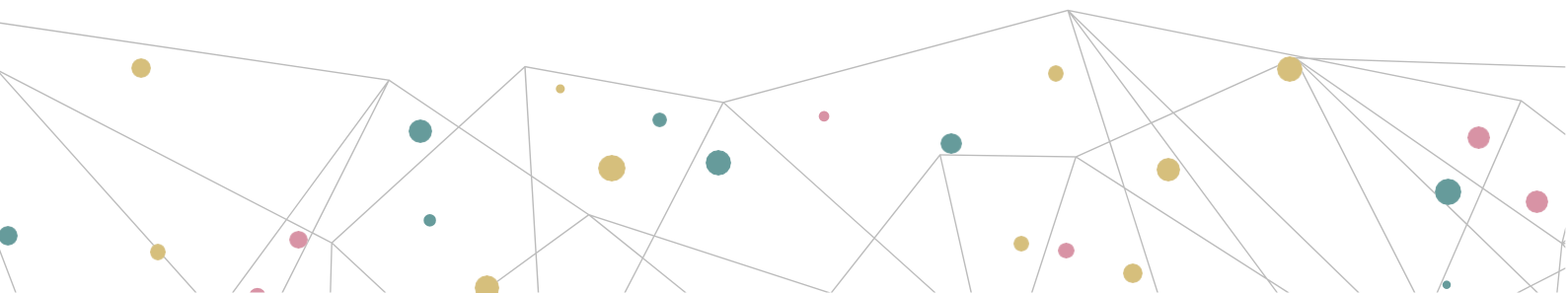
evoluindo. Por outro lado, não fazem sentido comportamentos focados em ego-sistemas, ou seja, que miram apenas os ganhos e objetivos de uma instituição particular. Ou que entendam esses esforços coletivos como um trabalho a mais, ou como “trabalhar para os outros”, pois afinal, os ganhos do ecossistema têm reflexos benéficos para o sistema como um todo.

EGO SISTEMA	ECO SISTEMA
Mentalidade “é sobre mim”	Mentalidade é sobre nós”
Uso do controle	Uso da influência
Trabalho por território	Trabalho por parcerias
Interesse próprio	Apoio mútuo
Retenção de informações	Compartilhamento do conhecimento
Busca de culpados	Consciência da co-responsabilidade

O foco, ao se atuar numa abordagem de ecossistema, deve ser, portanto, em como minha organização deve desempenhar suas funções de maneira que o benefício gerado seja compartilhado entre os demais atores. Para isso, o Sebrae tem um papel relevante como aglutinador e maestro da construção desses interesses coletivos. E para tanto, não deve se colocar como o protagonista no desenvolvimento do ecossistema local e sim como mais uma entidade que esteja disposta a cooperar nesse processo.

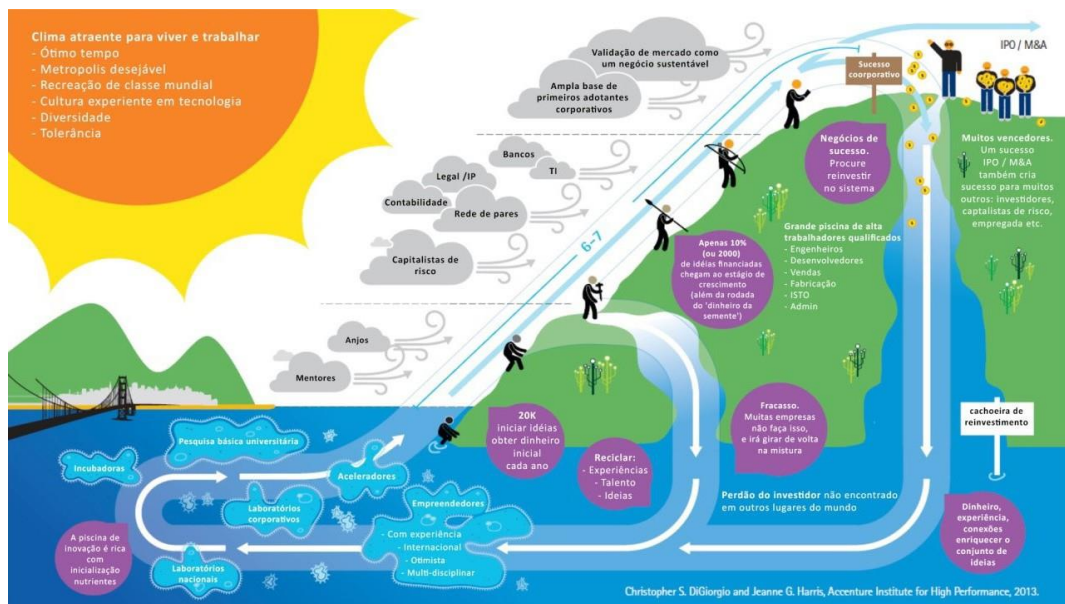
Um ecossistema de inovação estruturado opera em rede, a partir da convergência de esforços e interesses entre as instituições que o integram. Além disso, algumas características são importantes para sua sustentabilidade:

- Políticas públicas adequadas para o fomento e o desenvolvimento da inovação;
- Presença de mecanismos promotores da inovação (incubadoras, aceleradoras, espaços de *coworking*, parques tecnológicos, entre outros);
- Presença expressiva de startups;
- Cases de sucesso de empresas com forte viés em inovação;
- Atração de capital de risco para financiamento de novas tecnologias;
- Formação de talentos qualificados.



A figura a seguir apresenta um ecossistema de inovação bastante integrado e efetivo, o do Vale do Silício. Ele ilustra bem essas noções e elementos descritos acima:

- 1) Ambiente externo propício à inovação, empreendedorismo e criatividade (elementos indicados no SOL: clima favorável, cidade interessante, boas opções de lazer, cultura adequada a tecnologia, diversidade e tolerância).
- 2) Presença de ambientes e instituições que formam empreendedores, tecnologias e negócios (elementos indicados no LAGO: incubadoras, aceleradoras, pesquisas universitárias, laboratórios, empreendedores experientes/otimistas).
- 3) Presença de apoio adequado para cada fase da empresa (elementos indicados nas NUVENS: investidores para cada estágio do empreendimento, TI, rede de pares, mentores, áreas de contabilidade e jurídica especializadas, público aberto para testar novidades).
- 4) Fases iniciais de ideias investidas. Vale ressaltar que apenas 10% dessas ideias investidas em fases iniciais crescem. As demais, pivotam e entram no ciclo novamente (ilustrado no início da SUBIDA DA MONTANHA).
- 5) As empresas que alcançam o sucesso possuem opções de saída - IPO, venda, fusão, etc - o que cria um ciclo virtuoso para investidores, fundos, funcionários (ilustrado no TOPO DA MONTANHA).
- 6) Essas empresas bem-sucedidas tendem a reinvestir no sistema tanto em termos de recursos financeiros, mas também trazendo conexões e experiências que alimentam e enriquecem o espaço de ideação (ilustrado pela CACHOEIRA), o que cria um ciclo.



A intenção ao se atuar por meio de uma abordagem de Ecossistema de Inovação, portanto, é o fortalecimento ou amadurecimento dessa dinâmica a fim de que todos os os estágios de desenvolvimento de um empreendimento sejam apoiados.

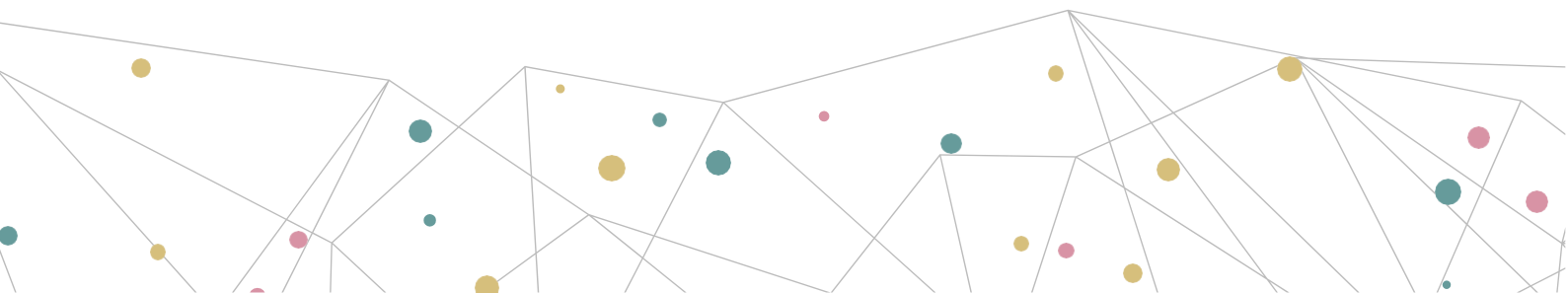
OS EMPREENDIMENTOS EM UM ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO

Os estágios de desenvolvimento de um empreendimento iniciam quando o potencial empreendedor tem uma ideia de negócio. No estágio seguinte o empreendedor transforma a ideia em projeto, desenvolve o produto e monta a equipe. No terceiro estágio, ele transforma o projeto num empreendimento/startup. No quarto, já se tem um empreendimento em desenvolvimento que está buscando crescer no mercado. Por fim, no último estágio, se tem uma empresa consolidada que pode estar buscando se diversificar.

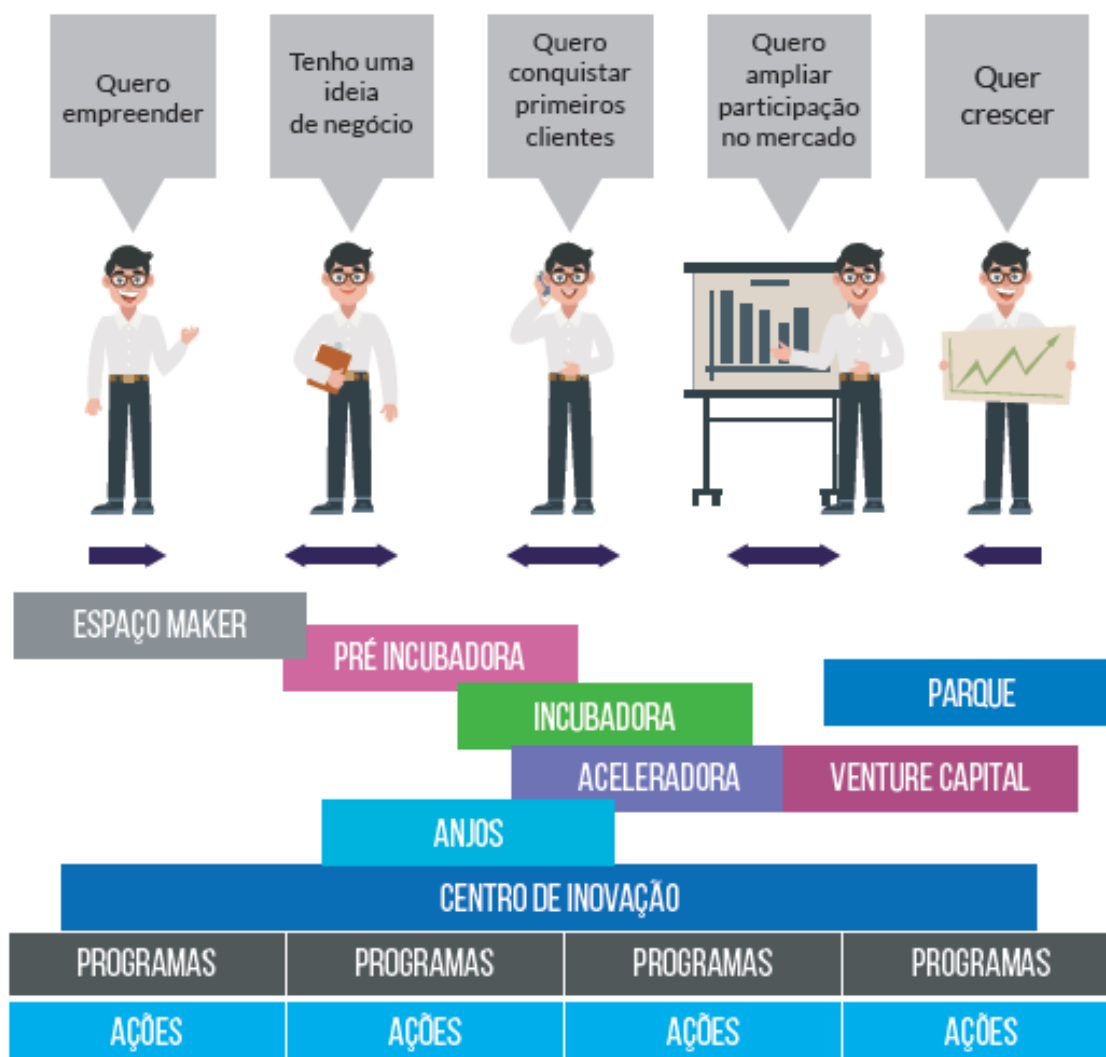
Nota-se ainda que a inovação está relacionada a soluções competitivas que geram valor para o mercado. Com esta percepção o ecossistema deve estar organizado para dar celeridade ao processo de consolidação das empresas inovadoras, permitindo que passem pelos diversos estágios de desenvolvimento de um empreendimento e se consolidem em mercados mundiais e complexos no menor tempo possível.

Com este prisma é importante considerar que uma ação desenvolvida gera demanda qualificada para outra ação. Se as ações desenvolvidas em um ecossistema não estiverem integradas, atuando de forma coordena, o esforço realizado em um dos estágios de desenvolvimento do empreendimento, não necessariamente apoiará o empreendimento que alcança o próximo estágio. Com esta percepção, nota-se que na medida que existem ações efetivas e integradas aumenta-se a possibilidade de se criar um maior volume de empreendimentos consolidados e competitivos.

Assim, por exemplo, um ator ao desenvolver um programa de estímulo ao empreendedorismo em determinado ecossistema, ao final do processo, entrega seu resultado para um programa de estímulo a ideação, que por sua vez, está conectado com um programa de apoio ao desenvolvimento da solução (produto-serviço) e este com outra ação ligada no estágio seguinte. Quanto mais integrado um ator, programa, ação ou ambiente estiver no ecossistema, maior será a possibilidade de sucesso do empreendimento que passou por toda essa trilha de programas e ações.



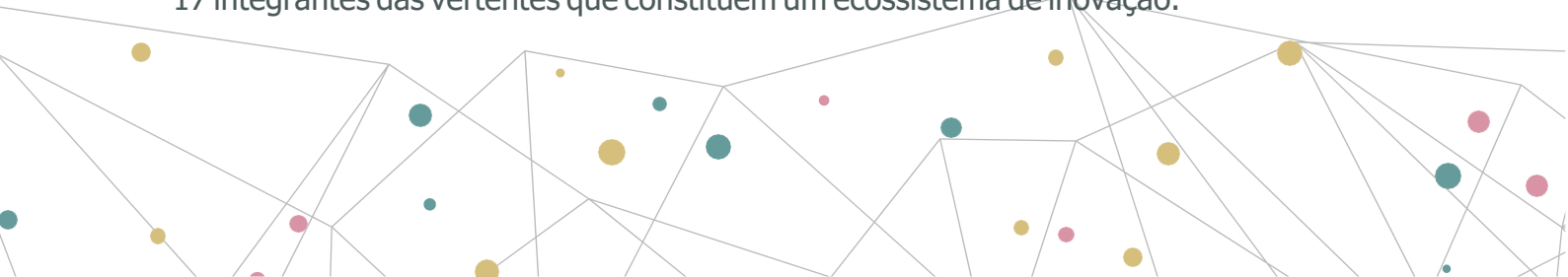
O ECOSISTEMA DEVE APOIAR OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DO EMPREENHIMENTO



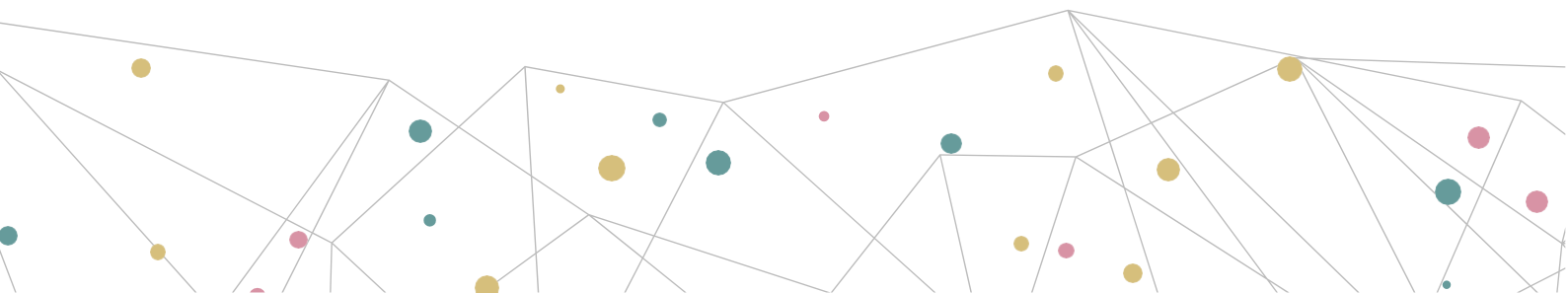
VERTENTES DE UM ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO

A metodologia de atuação apresentada utiliza para sua análise do território o entendimento de que ele é composto por algumas vertentes: macro áreas que possuem grande impacto num ecossistema de inovação. Cada uma dessas vertentes é, por sua vez, desdobrada em integrantes das vertentes, que compõem os elementos presentes em cada vertente.

O quadro abaixo, apresentado no Manual da Metodologia, apresenta as 6 vertentes e os 17 integrantes das vertentes que constituem um ecossistema de inovação.



VERTENTE	INTEGRANTES DA VERTENTE
Ambientes de Inovação	Pré-incubadora
	Incubadora
	Aceleradora
	Parque Tecnológico
	Espaço Marker
	Centro Inovação
	Coworking
Programas e Ações	Programas e Ações
	Protagonismo Empresarial
ICTI	Formação de Talentos
	Inovação
Políticas Públicas	Legislação de Inovação e Benefícios
	Orgão Público de Inovação
Capital	Investidores Anjos
	Venture Capital
	Instituição de Fomento
Governança	Governança



As definições de cada integrante da vertente são:

AMBIENTE DE INOVAÇÃO – INTEGRAM A VERTENTE AMBIENTES DE INOVAÇÃO OS SEGUINTES MECANISMOS:

Pré-incubadora

É um ambiente que oferece suporte a empreendedores para transformar suas ideias de negócios em empresas formalizadas juridicamente por meio de ferramentas, serviços de consultoria técnica e mercadológica, mentorias, assessorias, cursos e apoio institucional, além de networking e aproximação com entidades financeiras e de investimento.

Incubadora de empresas

As incubadoras de empresas são instituições que auxiliam o desenvolvimento de micro e pequenas empresas nascentes ou que estejam em operação, que tenham como principal característica a oferta de produtos e serviços no mercado com significativo grau de inovação. Elas oferecem suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor e facilitam o processo de inovação e acesso a novas tecnologias nos pequenos negócios.

Aceleradora

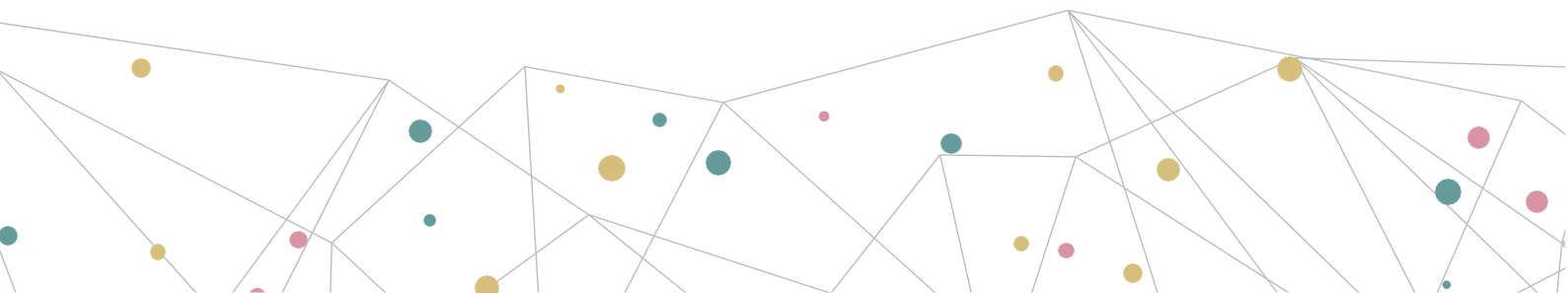
Se caracteriza pelo investimento financeiro na empresa para o rápido crescimento de startups, ajudando-as a obter novas rodadas de investimento ou a atingir seu ponto de equilíbrio (break even). A aceleradora deve oferecer residência, investimento e mentoria.

Parque Tecnológico

São empreendimentos para a promoção de ciência, tecnologia e inovação. Nesses empreendimentos se concentram todos os elementos de um ecossistema de inovação, os quais criam um ambiente favorável à inovação tecnológica. Um parque tecnológico estimula a interação entre as empresas e oferece a oportunidade para elas transformarem pesquisa em produto, aproximando as ICTIs do setor produtivo. Os parques oferecem serviços especializados para apoiar a competitividade e inovação das empresas residentes neste ambiente.

Espaços Makers

São locais que apoiam e favorecem os conceitos da fabricação digital e do “faça você mesmo”, possibilitando que empreendedores façam seus próprios produtos ou protótipos



Centro de Inovação

Ambiente que abriga e integra diversos elementos de um Ecossistema de Inovação para acelerar a evolução do ecossistema de inovação da região.

Coworking

É um escritório compartilhado que oferece infraestrutura empresarial completa, onde profissionais de diferentes áreas podem executar seus trabalhos, interagindo com outras pessoas e ampliando sua rede de contato, em uma atmosfera agradável, dinâmica e que inspira criatividade e produtividade.

PROGRAMAS E AÇÕES – SÃO INTEGRANTES DA VERTEENTE PROGRAMAS E AÇÕES:

Programas e Ações

São iniciativas complementares àqueles realizados pelos ambientes de inovação de forma rotineira, para atender diferentes necessidades, reduzir gargalos e dinamizar as etapas de desenvolvimento empresarial visando o fortalecimento do ecossistema de inovação.

Protagonismo Empresarial

É o comprometimento das empresas e empresários locais no desenvolvimento de ações de fortalecimento do ecossistema de inovação

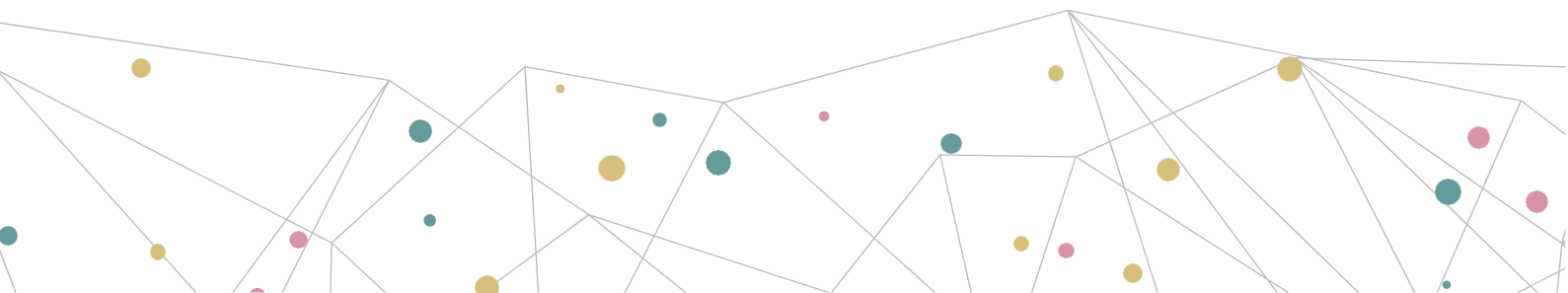
INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (ICTI) – INTEGRAM A VERTEENTE ICTI:

Formação de Talentos

Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação voltada à formação de recursos humanos, como por exemplo, as universidades, faculdades, institutos federais, centros universitários comunitários, etc.

Inovação

Instituição voltada à pesquisa científica, tecnológica e/ou para o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos inovadores. Por exemplo: universidades, institutos de tecnologia, empresas públicas de pesquisa, fundações de pesquisa, etc.



POLÍTICAS PÚBLICAS – INTEGRAM A VERTENTE POLÍTICA PÚBLICA:

Legislação de Inovação e Benefícios

Objetiva o fortalecimento do sistema local de inovação, prevendo: mecanismos que facilitem a integração entre ICTIs e empresas; a definição de políticas públicas; o incentivo a criação de empreendimentos inovadores; a concessão de incentivos fiscais e econômicos; políticas de atração de empresas inovadoras; e tributação diferenciada para a criação e instalação de empresas no município.

Órgão Público de Inovação

Secretaria, departamento dentro de uma secretaria, instituição municipal, fundação, conselho, superintendência, agência - voltado ao planejamento e aplicação de políticas públicas de ciência, tecnologia, inovação e promoção de negócios inovadores.

CAPITAL – SÃO INTEGRANTES DA VERTENTE CAPITAL:

Investidores Anjo

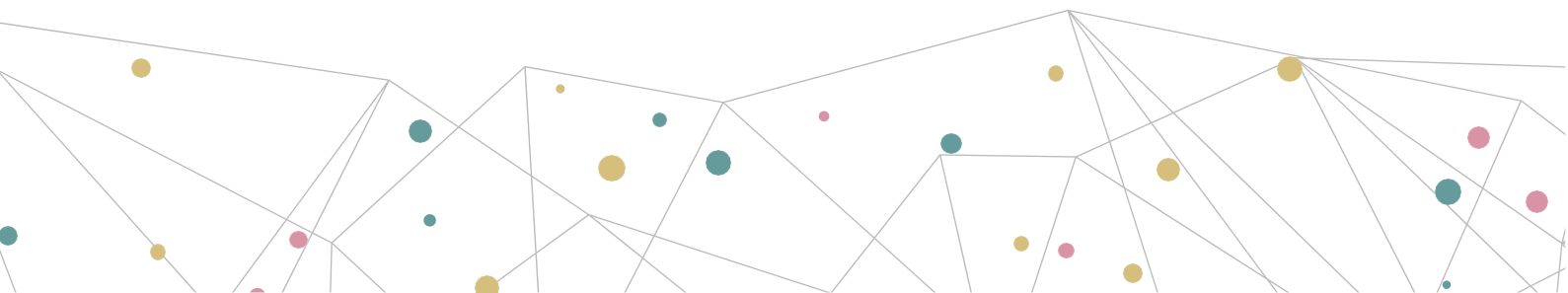
É a (pessoas física ou um grupo de investidores) que realiza investimentos com seu capital próprio em startups. Os investidores anjos costumam ser profissionais (empresários, executivos e profissionais liberais) experientes, que agregam valor para o empreendedor com seus conhecimentos, experiência e rede de relacionamentos, além dos recursos financeiros.

Venture Capital

É um tipo de investimento na forma de aquisição de participação minoritária em empresas de alto potencial de crescimento, por investidores individuais ou institucionais, com objetivo de ter as ações valorizadas para posterior saída (exits) da operação.

Instituições de Fomento

São instituições que disponibilizam linhas especiais de fomento para inovação, podendo ser reembolsável ou não. (Finep, BNDES, Bancos de Desenvolvimento Estaduais, Fundações de Amparo a Pesquisa, CNPq e outros).



A Governança é a forma como os diferentes atores e instituições da trílice hélice interagem para promover o fortalecimento do ecossistema de inovação.

EFETIVIDADE E INTEGRAÇÃO DAS VERTENTES

Para que um ecossistema de inovação tenha uma performance adequada quanto aos resultados gerados, é muito importante observar o grau de efetividade e integração que as integrantes das vertentes apresentam.

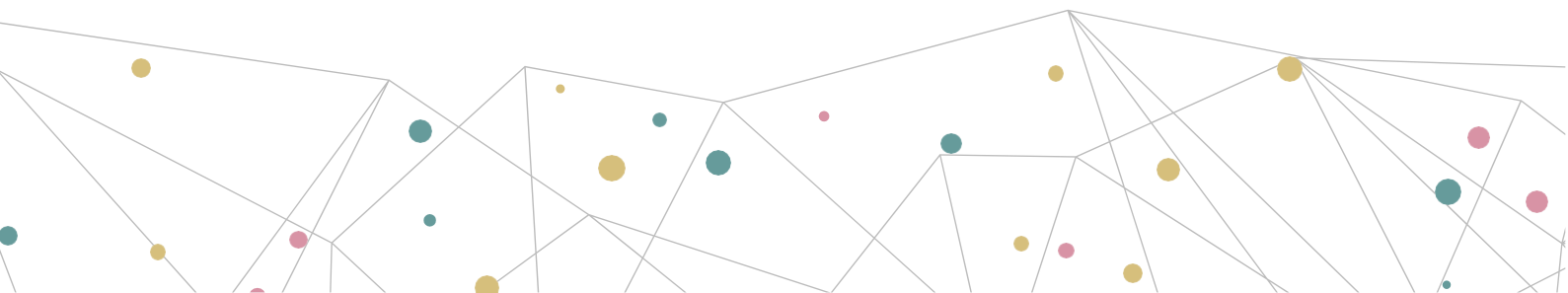
Efetividade > avalia a capacidade de fazer o que tem que ser feito, atingindo os objetivos traçados e utilizando os recursos da melhor forma possível.

Por exemplo: uma incubadora existe para fornecer o suporte adequado a pequenos negócios inovadores no que concerne a capacitações, conexões e mentorias para que eles possam se desenvolver e ir a mercado de maneira competitiva. Se a entrega de valor de uma incubadora a uma startup não está atingindo esse propósito, pressupõe que a efetividade da incubadora está comprometida.

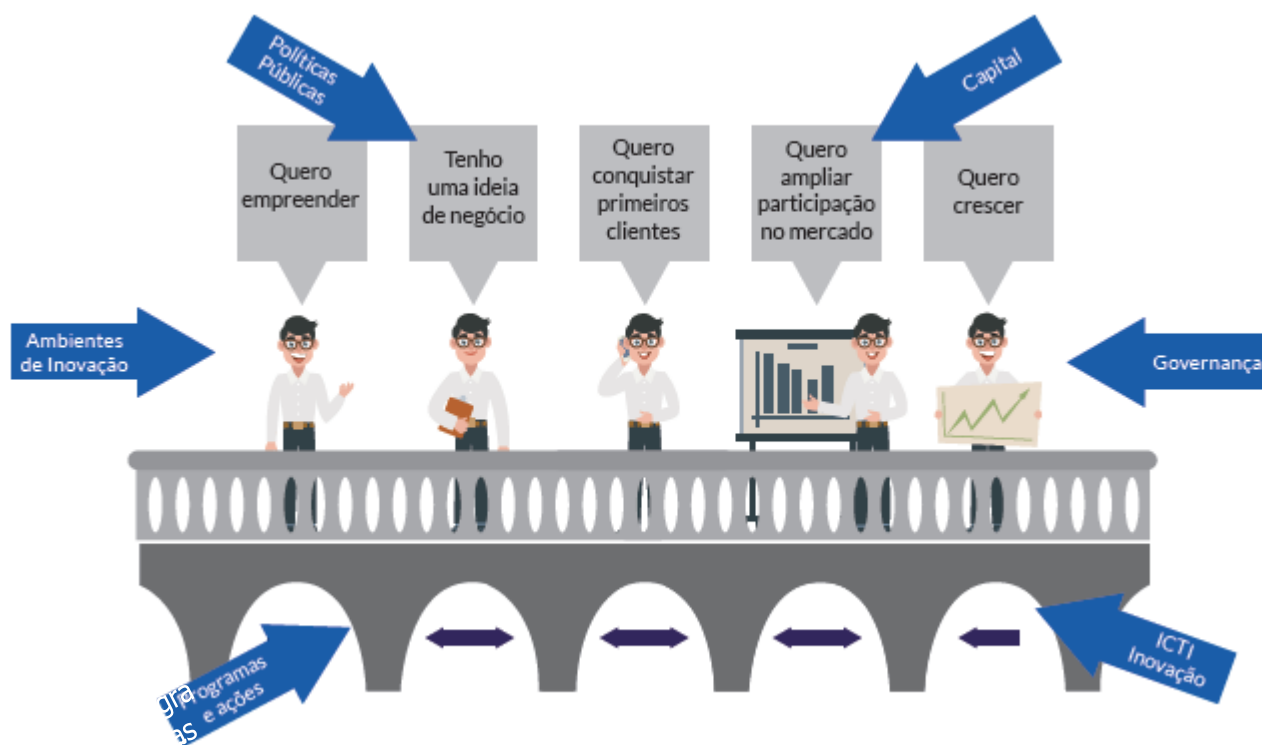
Integração > avalia como os ambientes de inovação, programas e ações e Instituições de Ciência e Tecnologia interagem e trabalham em conjunto em prol do ecossistema de inovação.

Por exemplo: é necessário que as ICTI formem talentos alinhados às necessidades do mercado, bem como promovam a transferência de tecnologia entre a universidade e as empresas. Se isso não ocorre de maneira estruturada, a integração entre ICTI e as empresas não está adequada.

Portanto, na medida em que se tem políticas públicas, ambientes de inovação, programas e ações, formação de recursos humanos, instituições de ciência tecnologia e inovação e capital dispostos de forma coordenada, organizada e integrada, amplia-se as condições do ecossistema ajudar o desenvolvimento dos empreendimentos ali estabelecidos. Desta maneira entende-se que a efetividade das ações e sua integração interferem na maturidade do ecossistema.

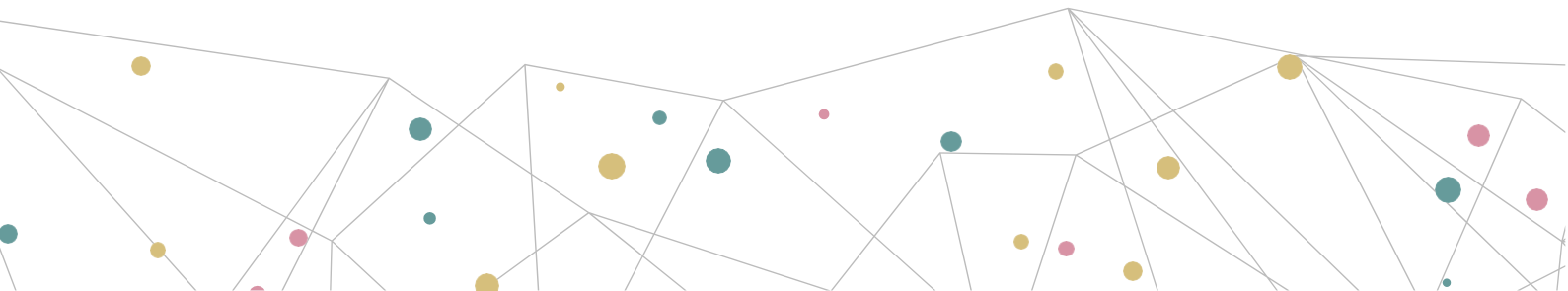


Para o entendimento do estágio de maturidade do ecossistema inovação é importante compreender dois fatores que impactam o ecossistema: a efetividade e a integração das vertentes e integrantes das vertentes. É relevante ainda compreender como essas vertentes e integrantes das vertentes atuam em cada estágio de desenvolvimento do empreendimento. Cada integrante das vertentes apoia um ou mais estágios de desenvolvimento do empreendimento. As integrantes apoiam, genericamente, os estágios de desenvolvimento do empreendimento da seguinte forma:



Algumas integrantes das vertentes não apoiam o empreendedor em todas as fases de desenvolvimento do empreendimento. A pré-incubadora, por exemplo, atua nas duas primeiras fases, no estímulo ao empreendedorismo, na formação da equipe e modelagem do negócio. Já a aceleradora atua no terceiro e no quarto estágio, ajudando o empreendimento a conquistar os primeiros clientes pagantes e a escalar o negócio.

Há outras vertentes que atuam de forma transversal em todos os estágios de desenvolvimento do empreendimento, como é o caso de um Centro de Inovação, dos programas e ações, do protagonismo empresarial, da formação e talentos, da inovação, da legislação de inovação e benefícios, do órgão público de inovação e da governança.

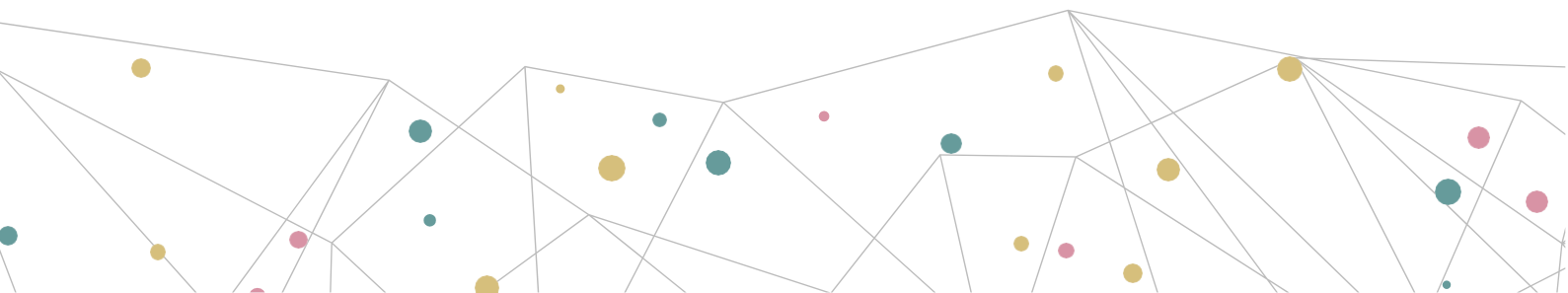


NÍVEIS DE MATURIDADE DO ECOSSISTEMA

Segundo a metodologia, existem 4 graus de maturidade para um ecossistema de inovação, conforme quadro abaixo:

Estágio da Maturidade	
Nota	Classificação
De 0 a 11,99	Inicial
De 12 a 17,99	Em construção
De 18 a 23,99	Em Desenvolvimento
De 24 a 30	Consolidado

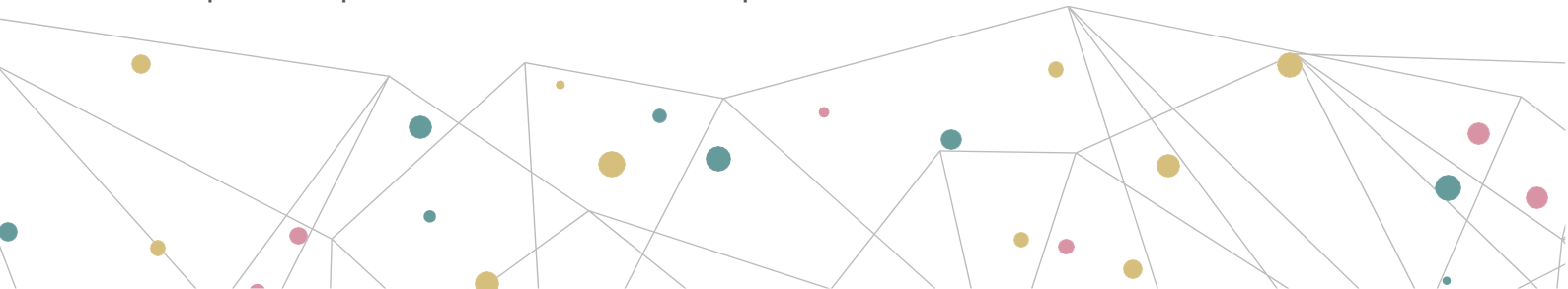
Para se chegar a essa classificação, conforme os intervalos das notas, deve-se mapear e entrevistar os atores do ecossistema de inovação local, a partir da perspectiva de efetividade e integração. As notas obtidas dessas entrevistas irão compor um painel de maturidade, de acordo com o quadro que segue. A média aritmética dos graus de maturidade de cada vertente vai originar o nível de maturidade do ecossistema. O exemplo abaixo refere-se a um ecossistema 'Em desenvolvimento'.



Painel do Nível de Maturidade				
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Grau de maturidade
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	3	4	2,71
	Incubadora	3	4	
	Aceleradora	3	4	
	Parque Tecnológico	2	2	
	Espaço Marker	3	2	
	Centro Inovação	0	0	
	Coworking	4	4	
Programas e Ações	Programas e Ações	3	3	3,00
	Protagonismo Empresarial	3	3	
ICTI	Formação de Talentos	4	3	3,75
	Inovação	4	4	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação e Benefícios	3	-	3,50
	Orgão Público de Inovação	4	-	
Capital	Investidores Anjos	3	-	2,67
	Venture Capital	1	-	
	Intuições de fomento	4	-	
Governança	Governança	4	-	4,00
			NOTA	19,63

SETORES PRIORITÁRIOS

Setores prioritários são setores econômicos com forte apelo para inovação e tecnologia no âmbito da região geográfica abordada. Para eles, os esforços deverão ser dedicados com maior intensidade. Entretanto, não serão trabalhados exclusivamente esses setores identificados, visto que eles influenciam e alavancam toda a cadeia de inovação do município, impactando positivamente outros setores produtivos.



Para identificar os setores prioritários de atuação deverá levar-se em consideração a vocação econômica e o potencial tecnológico, que serão abordados logo à frente. Existe uma ferramenta (BI – Business Intelligence) criada pelo Sebrae/PR que fornece os dados quantitativos relacionados às vocações econômicas e potenciais tecnológicos.

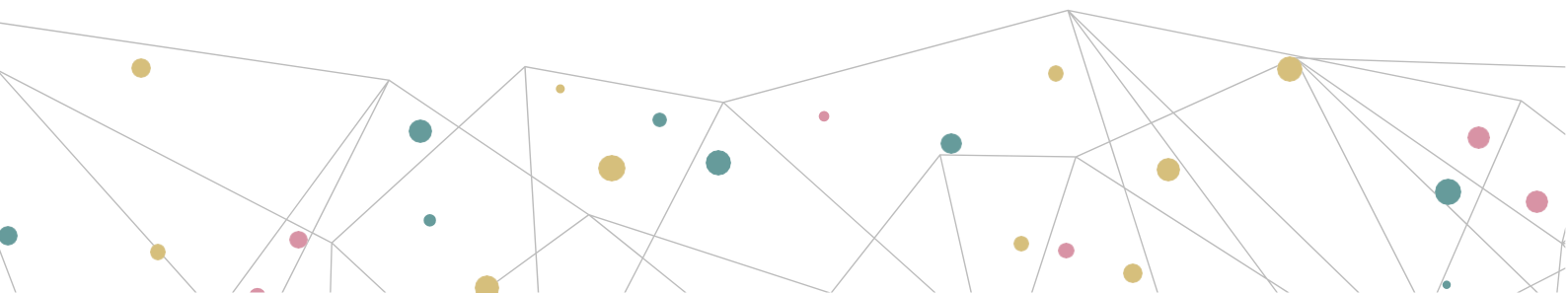
É necessário realizar um cruzamento entre as vocações econômicas e os potenciais tecnológicos identificados. Essa é uma análise qualitativa para aferir como as vocações econômicas impactam os potenciais tecnológicos e, por sua vez, como os potenciais tecnológicos impulsionam as atividades econômicas. A seleção dos setores prioritários é realizada por meio de uma matriz de cruzamento. Ademais, para se escolher com acurácia o setor prioritário, além da matriz mencionada, é necessário uma intervenção qualitativa que deverá contemplar conhecimentos subjetivos acerca da localidade a ser trabalhada, tais como: a economia local, o protagonismo empre-sarial, bem como a relevância e qualidade das instituições de ensino superior.

VOCAÇÕES ECONÔMICAS

Como o próprio nome denota, vocações econômicas são inclinações e aptidões que o tecido empresarial apresenta, a partir do seu histórico de atuação. Entretanto, no caso dessa abordagem, será tratada apenas vocações econômicas relacionadas à inovação e tecnologia. Existem 4 parâmetros considerados para identificação das vocações econômicas. São eles:

- Representatividade do número de empresas - calcula-se a participação do número de empresas em cada atividade econômica existente no município sobre o total de empresas do município;
- Representatividade do número de grandes empresas - calcula-se a participação do número de grandes empresas em cada atividade econômica existente no município sobre o total de grandes empresas estabelecidas no município;
- Representatividade do número de empregos - calcula-se a participação do número de empregos em cada atividade econômica existente no município sobre o total de empregados do município;
- Representatividade do Valor Adicionado Fiscal (VAF) - calcula-se a participação do VAF em cada atividade sobre o total do VAF do município

Os cálculos relativos às vocações econômicas são realizados por meio do BI. O BI elabora um relatório apresentando os resultados do tratamento de informações do Banco de Dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais - e da Receita Federal, organizados pela divisão CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas.



POTENCIAL TECNOLÓGICO

O Potencial científico e tecnológico do município é definido a partir da análise dos cursos de graduação, mestrado e doutorado:

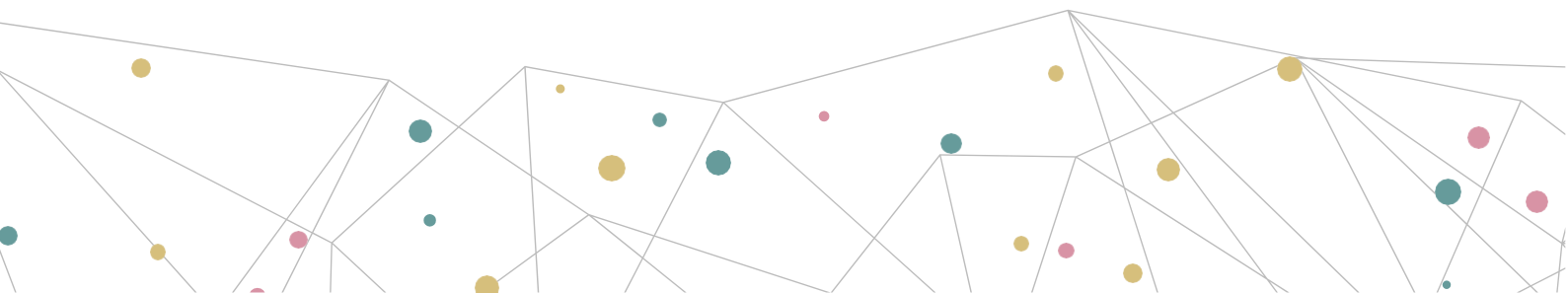
- Cursos de Graduação - Calcula-se o número total de cursos de graduação em áreas relacionadas;
- Cursos de Mestrado - Calcula-se o número de cursos de mestrado acadêmico e profissional em áreas relacionadas e o conceito CAPES destes cursos;
- Cursos de Doutorado - Calcula-se o número de cursos de doutorado em áreas relacionadas e o conceito CAPES destes cursos.

O BI – Business Intelligence - elabora um relatório apresentando os resultados do tratamento de informações a partir dos seguintes bancos de dados:

- Censo do Ensino Superior do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (cursos de graduação);
- Dados Abertos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (cursos de mestrado e doutorado).

Os cursos de graduação, mestrado e doutorado foram agrupados em áreas tecnológicas, definidas pela Fundação CERTI, considerando sua característica de atuação e direcionamento de suas pesquisas acadêmicas. Estas questões foram tratadas e são disponibilizadas pelo BI do Sebrae Paraná de forma automática.

As áreas de ciências humanas, ciências sociais aplicadas, linguística e letras não foram analisadas, visto que o potencial tecnológico é identificado a partir de áreas com um maior viés tecnológico e de inovação. A área de economia criativa foi considerada na análise.



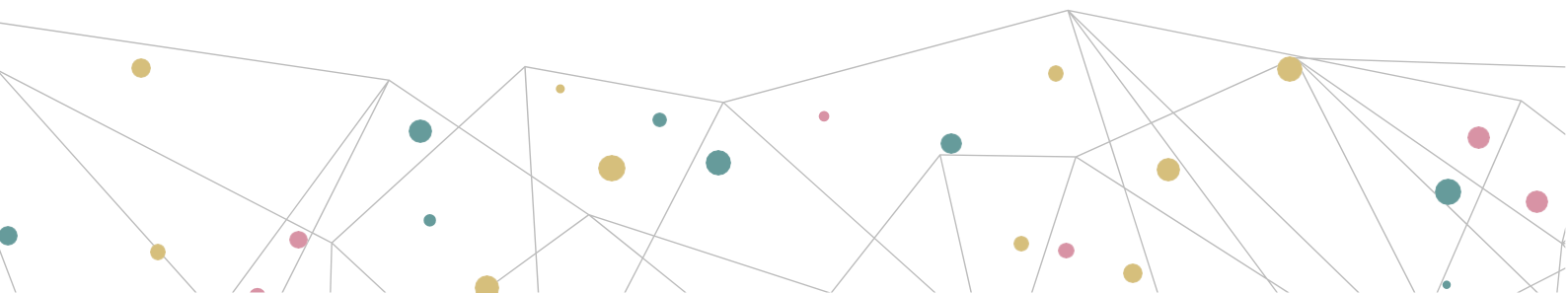
A tabela a seguir apresenta as 17 áreas tecnológicas definidas pela Fundação CERTI:

Áreas Tecnológicas
Aeroespacial
Agropecuária
Biotecnologia
Computação
Economia Criativa
Engenharia de alimentos
Engenharia de infraestrutura
Engenharia Florestal
Engenharia Naval e Oceânica
Engenharia Nuclear
Fármacos
Mecânica e Automação
Químico e Materiais
Recursos Minerais
Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca
Saúde
Serviços de Apoio à Saúde

Os cursos de graduação recebem peso 1 e são pontuados pela sua quantidade, enquanto os cursos de mestrado recebem peso 2 e doutorado peso 3 e são pontuados pela nota de conceito da Capes.

FONTES E REFERÊNCIAS

- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- Manual da Metodologia de atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos Ecossistema de Inovação. Documento Técnico do Sistema Sebrae; 2019.



© 2020. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Informações e contatos

Sebrae

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – 70.200-645 – Brasília / DF

0800 570 0800

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

José Roberto Tardos

Diretor-Presidente

Carlos Carmo Andrade Melles

Diretor-Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Universidade Corporativa Sebrae

Gerente

Diarley Maia de Sousa Almeida

Gerente-Adjunta

Gilvany Maria Theodoroviz Isaac

Equipe Técnica

Gabriela Penna Rios

Mara Bauer

Unidade de Inovação

Gerente

Paulo Renato Cabral

Gerente-Adjunto

Paulo Puppim Zandonadi

Equipe Técnica

Krishna Aum de Faria

Olívia Mara Ribeiro Castro

Unidade de Gestão de Soluções

Gerente

Diego Wander Demétrio

Gerente-Adjunta

Maria Cândida Bueno Rezende

Editoração

Lourdes Hungria

Projeto Gráfico e Diagramação

Carlos Girão

Presidente do Conselho Deliberativo - Sebrae/PR

Darci Piana

Diretor – Superintendente

Vitor Roberto Tioqueta

Diretor de Operação

Julio Cezar Agostini

Diretor de Administração e Finanças

José Gava Neto

Gerente da Regional Norte

Fabício Pires Bianchi

Equipe Técnica

Heverson Feliciano

Agradecimentos à Fundação CERTI (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras) pela parceria no desenvolvimento da metodologia na qual baseia-se esse material didático.

S443

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Capacitação ecossistemas de inovação: visão geral da metodologia / SEBRAE – Brasília: Sebrae, 2020.

07 p. il., color.

1. Ecossistemas de inovação. 2. Empreendedorismo. 3. Inovação. I. SEBRAE II. Título

CDU – 658

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado da Bahia – SEBRAE/BA.

Presidente do Conselho Deliberativo

Carlos de Souza Andrade

Diretor – Superintendente

Jorge Khoury

Diretor-Técnico

Franklin Santana Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Cabral Ferreira

Unidade de Projetos Especiais, Mercado e Internacionalização

Gerente

Vitor Cesar Ribeiro Lopes

Gerente-Adjunto

Antonio Carlos Souto Filho

Coordenadora de Projetos Especiais

Betina Americano Costa Pinto

Equipe Técnica

Mauricio de Souza Fernandez

Unidade Regional Salvador

Gerente

Rogério Cerqueira Teixeira

Gerente-Adjunto

Siomara Caleiros Guimarães

Equipe Técnica

Italo Guanais

Shirlei Lima dos Santos

Unidade Regional Feira de Santana

Gerente

Isailton Santos Reis

Gerente-Adjunta

Renato Lisboa

Equipe Técnica

Ellen Castro Monteiro

Unidade Regional Vitória da Conquista

Gerente

Josinete Silva Viana

Gerente-Adjunto

Livio Santos Moniz

Equipe Técnica

Priscila Gomes

Agradecimentos à FECOMERCIO Bahia pela parceria no desenvolvimento do projeto Ecossistemas Locais de Inovação do Estado da Bahia.

